



COINTER PDVAgro 2020

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

**ESTUDAR O PASSADO, COMPREENDER O PRESENTE E PLANTAR O FUTURO:
UM ESTUDO DE CASO DA CEBOLICULTURA EM SÃO JOSÉ DO NORTE**

**ESTUDIAR EL PASADO, ENTENDER EL PRESENTE Y PLANTAR EL FUTURO:
UN ESTUDIO DE CASO DE SÃO JOSÉ DO NORTE-RS**

**STUDY THE PAST, UNDERSTAND THE PRESENT AND PLANT THE FUTURE: A
CASE STUDY OF SÃO JOSÉ DO NORTE-RS**

Apresentação: Comunicação Oral

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VCOINTERPDVAgro.0188>

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender as dinâmicas que ocorreram no setor Cebolicultor de São José do Norte, município que se localiza no litoral médio do Estado do Rio Grande do Sul. Utilizou-se de uma metodologia qualitativa e participativa, com a técnica de pesquisa bibliográfica em documentos antigos e artigos científicos atuais, bem como as conversas com os autores-atores que vivenciaram o período de ápice e declínio desse setor. Embalados pelos processos que ocorreram nas dinâmicas de seu sistema agrário, podemos entender no passado emergência da capital mundial da cebola, seu apogeu os fatores que gestaram seu declínio, visto que o deslocamento de uma agricultura com matriz camponesa biodiversa, na qual os agricultores tradicionais cultivavam diversos gêneros alimentícios e criavam seus animais para o consumo interno na propriedade rural, bem como efetuavam a arte de selecionar as suas variedades crioulas de cebolas, para uma agricultura de viés capitalista embasada pela monocultura da cebola, que relegou seu passado camponês e passou a adquirir sementes de cultivares comercializadas no mercado local, que são forjadas em outros locais do Estado e do país, as quais não apresentam uma adaptabilidade às condições edafoclimáticas da região. A partir dessas informações podemos compreender as dinâmicas que ocorreram no passado, o atual momento presente, a perda da hegemonia na produção de cebolas e passar a tecer, projetar, plantar o futuro, por meio de um “retorno” às práticas tradicionais de seleção das variedades crioulas por meio da ênfase na seleção de variedades amplamente adaptadas às condições locais e a busca incessante pela qualidade perdida. Além disso possibilitar a oferta de produtos em épocas que menor circulação de produto como ocorrera no passado

Palavras-Chave: Sistema agrário; agricultura camponesa; saber popular; cotidianos; produção de cebola

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo comprender la dinámica que ocurrió en el sector Cebolicultor de São José do Norte, municipio que se ubica en la costa media del Estado de Rio Grande do Sul. Se utilizó una metodología cualitativa y participativa, con la técnica de investigación bibliografía en documentos antiguos y artículos científicos actuales, así como conversaciones con los autores-actores que vivieron el período de auge y decadencia de este sector. Repleto de los procesos que ocurrieron en la dinámica de su sistema agrario, podemos entender en el pasado el surgimiento de la capital mundial

de la cebolla, su apogeo los factores que llevaron a su declive, desde el desplazamiento de la agricultura con una matriz campesina biodiversa, en la que los agricultores tradicionales cultivaban alimentos diversos y criaron sus animales para el consumo doméstico en la propiedad rural, así como utilizar el arte de seleccionar sus variedades criollas de cebollas, por un sesgo capitalista basado en la cultura monumental de la cebolla, que relegó su pasado campesino y comenzó a adquirir semillas de cultivares comercializados en el mercado local, que se forjan en otros lugares del Estado y del país, que no presentan una adaptabilidad a las condiciones edafoclimáticas de la región. A partir de esta información, podemos entender las dinámicas que ocurrieron en el pasado, el momento presente, la pérdida de hegemonía en la producción de cebollas y empezar a tejer, diseñar, plantar el futuro, a través de un “retorno” a las prácticas tradicionales de selección de las cebollas. Variedades criollas a través del énfasis en la selección de variedades ampliamente adaptadas a las condiciones locales y la búsqueda incesante de la calidad perdida. Además, es posible ofrecer productos en momentos en que la circulación del producto es menor que en el pasado.

Palabras Clave: Sistemas agrarios; agricultura campesina; conocimiento popular; la vida cotidiana; producción de cebolla.

ABSTRACT

The present work aims to understand the dynamics that occurred in the Cebolicultor sector of São José do Norte, a municipality that is located on the middle coast of the State of Rio Grande do Sul. A qualitative and participatory methodology was used, with the research technique bibliography in old documents and current scientific articles, as well as conversations with the authors-actors who experienced the period of peak and decline of this sector. Packed by the processes that occurred in the dynamics of its agrarian system, we can understand in the past the emergence of the world capital of onion, its heyday the factors that led to its decline, since the displacement of agriculture with a biodiverse peasant matrix, in which traditional farmers cultivated diverse foodstuffs and raised their animals for domestic consumption on the rural property, as well as practicing the art of selecting their creole varieties of onions, for a capitalist bias based on the onion monoculture, which relegated its peasant past and started to acquire seeds of cultivars commercialized in the local market, which are forged in other places of the State and of the country, which do not present an adaptability to the edaphoclimatic conditions of the region. From this information, we can understand the dynamics that occurred in the past, the present moment, the loss of hegemony in the production of onions and start to weave, design, plant the future, through a “return” to the traditional practices of selection of the onions. Creole varieties through the emphasis on the selection of varieties widely adapted to local conditions and the relentless search for lost quality. In addition, it is possible to offer products at times when product circulation is lower than in the past

Keywords: Agrarian systems, peasant agriculture, popular wisdom, daily life, production of onions

INTRODUÇÃO

Localizado entre o oceano Atlântico e a Laguna dos Patos, no litoral médio do Estado do Rio Grande do Sul, de colonização Açoriana, encontra-se o município de São José do Norte, que apresenta diversos e hábitos alimentares, linguajares, e práticas agrícolas, bem como adaptações arquitetônicas, expressos na singularidade da cultura luso-açoriana.

Os colonos Açorianos que ali se instalaram, forjaram a arte de tecer a agricultura de acordo com as condições edafoclimáticas, bem como, a sua agrobiodiversidade foi essencial para abastecer a Vila de São José e de Rio Grande de gêneros alimentícios diversos, como feijões, milho, legumes, frutas, hortaliças, suas unidades de produção agrícola familiar com uma matriz camponesa era a base que ofertava os diversos alimentos (QUEIRÓS, 1987).

O primeiro produto agrícola amplamente cultivado fora o trigo, no entanto, com a emergência da ferrugem dos trigais, tal sistema entrou em declínio e passou a emergir, culturas que até então apresentavam interesse secundário, bem como estavam restritas as hortas próximas as moradas, em especial a cebola, e o milho que era utilizado para a alimentação animal (BUNSE, 1981, SANTOS, 2007).

Da agrobiodiversidade trazida pelos colonos açorianos, destaca-se as variedades de cebolas, as quais eram oriundas do continente europeu e que por seleção natural em compasso com a ação dos agricultores gestaram a origem de diversas populações, que são agrupadas por Babieri. Medeiros (2007) em dois tipos: a Baía Periforme que engloba as populações de origem portuguesa conhecida como Garrafal e Pêra.

Os viajantes que percorram o Brasil como Auguste Saint-Hilaire e Nicolás Dreys salientam a agrobiodiversidade local, em especial a existência de parreirais de uvas, e o cultivo de chicória, nabos, couves, brócolis, bem como trigo, centeio, alpeste, cevada, milho, arroz, melancia, melões, feijões, mandioca, tabaco, cana de açúcar e cebola. A vila de São José do Norte goza da fama de produzir os melões e melancias que são considerados os melhores do Brasil (SAINT-HILAIRE, 1997; DREYS, 1990).

Paulatinamente, a cebola de São José do Norte começa a ocupar um lugar de destaque no cenário nacional e internacional. O referido município ostentou o título de Capital Mundial da Cebola, bem como o de Melhor Cebola do Mundo, o qual foi agraciado em um festival agrícola realizado na Espanha na década de 20 do século passado.

É nessa época que o referido município apresentava uma agricultura biodiversa, pautada em uma lógica camponesa de produção, bem como ofertava diversos gêneros alimentícios para seus produtores e apresentava no cultivo de cebolas uma das principais fontes de renda.

Atualmente, o setor cebolicultor apresenta um declínio, bem como a perda da qualidade das genuínas cebolas nortenses. As dinâmicas que ocorreram e ocorrem em seu sistema agrário podem elucidar tal fato,

O presente trabalho tem como objetivo analisar o ápice e o declínio do setor cebolicultor em São José do Norte, Rio Grande do Sul, bem como almeja projetar o futuro, a fim de frear o processo em curso e buscar melhores alternativas para o espaço rural.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para estudar as dinâmicas que ocorreram e ainda ocorrem no sistema agrário, utiliza-se da Teoria de Sistemas Agrários proposta por Mazoyer e Roudart (2010) e Incra/Fao (1999). Para elucidar as relações que emergem nos cotidianos rurais desses agricultores busco o que

outrora fora proposto por Pinheiro. Demenech (2017), bem como as concepções de Morin (2005) para buscar e almejar a compreender as relações complexas que ocorrem na complexidade dos sistemas agrários, visto que, tudo está interligado, nada é uma unidade que é divisível. Além disso, adotamos um pensar proposto por Gliessman (2000) ao adotar os agroecossistemas como unidade de análise. As dinâmicas pelas quais passaram o espaço agrário do município foi contribuída pelas análises de Santos (2005; 2007) , Queiróz (1987), Bunse, Torres, (2004), Muradás (2002) Bunse (1981). A proposta da narrativa está alicerçada no pensar de Walter Benjamin (1994).

METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza uma metodologia qualitativa e participativa, a qual dá voz aos participantes da pesquisa, permitindo maior engajamento do pesquisador na realidade investigada, o que lhe dá condições para uma compreensão profunda dos processos existentes e dos sentidos produzidos pelos sujeitos na relação com o conhecimento e as significações produzidas pelo agricultor (LÜDKE ; ANDRÉ, 1986, TRIVINOS, 1987)

Dentre as várias possibilidades metodológicas oferecidas pela abordagem qualitativa, optou-se por uma pesquisa participante. É nas relações sociais dos indivíduos em determinado espaço, principalmente nos cotidianos, que o pesquisador aproximar-se-á e observará as pessoas, situações, mantendo com eles um contato direto, que permite uma atitude política, em especial as conversas. “Nas pesquisas com os cotidianos, as ‘conversas’ entre os/as pesquisadores/as e os/as praticantes pensantes dos cotidianos são entendidas como o lócus necessário das pesquisas” (ALVES e ROSA, 2015, p. 198, FERRAÇO, 2011).

O trabalho de campo envolveu uma metodologia participativa, por meio das conversas efetuadas com duas famílias de agricultores, bem como de um Engenheiro Agrônomo que vivenciou os anos áureos e o declínio da cebolicultura local. Após o devido consentimento de cada participante, as conversas foram gravadas com o auxílio de um gravador.

O resgate de documentos históricos nas bibliotecas municipais de Rio Grande e São José do Norte, bem como o acesso ao arquivo da prefeitura municipal de São José do Norte complementaram a parte histórica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passo a tratar do primeiro momento da história, a emergência da cebolicultura em São José do Norte, o qual tem como seu início aproximadamente em 1820 e estendeu-se até a os anos de 1980, tal sistema será denominado “O modelo Açoriano Ampliado” termo

implementado pelo Professor Guaracy do Amaral Ferrari, um dos atores-autores da história, bem como do referido trabalho.

A perspectiva está relacionada ao sistema de produção, os agricultores nortenses¹ apresentavam na produção de gêneros alimentícios e a comercialização de suas cebolas a principal forma de sobrevivência. Nesse momento, destacavam-se as variedades de cebolas do tipo Pera, Norte, Baía e uma outra do grupo Crioula, denominada pelos agricultores locais de crioulinha, a qual apresentava coloração vermelho-pinhão e excelente durabilidade pós-colheita, visto que permanecia intacta durante um ano nos varais de armazenamento de cebolas, sem brotar ou até mesmo apresentarem processo de degradação. Tal fato histórico contrapõe o que Barbieri (201) pontua que a população de cebolas crioulas surgiu no estado de Santa Catarina a partir do cruzamento entre as populações Baias e Pera.

O processo de seleção efetuado pelos agricultores era gestado conjuntamente com o processo de comercialização. A forma pela qual a cebola era comercializada constituía-se por meio de réstias, ou seja, eram agrupadas 25 ou 28 bulbos de cebolas em uma trança efetuada com uma planta típica dos banhados locais, a qual é denominada junco. No entanto, ao confeccionar cada réstia, todas as cebolas produzidas por uma unidade de produção agrícola passavam pelas mãos dos agricultores que teciam, trançavam essa obra de arte. Dessa maneira, ao visualizarem um exemplar de cebola perfeito, de acordo com a acepção de cada agricultor, esse era separado, ou seja, passava a não compor a réstia, mas sim o plantel de bulbos que seriam destinados a produção de sementes. Saliento que, a cebola apresenta um ciclo bienal, ou seja, temos em um primeiro ano o sistema, semente-bulbo e num segundo ano, bulbo-semente.

O plantel de seleção era rigorosamente armazenado em varais de cebolas, mas no momento do plantio dos bulbos para a produção de sementes, novamente sofria um processo de seleção. É por meio desse processo com uma alta pressão de seleção voltada para a qualidade da cebola que a cebola de São José do Norte é eleita a melhor cebola do mundo no Festival da Palma de Ouro, realizado na Espanha na década de 20, é por meio desse processo que passamos a “saudar a capital que agora é mundial pela sua produção”, conforme está timbrado no hino da cidade. (GUIA INFORMATIVO DA FESTA NACIONAL DA CEBOLA, 1972; HINO DE SÃO JOSÉ DO NORTE, autoria, Loreno Pastore, 1986).

Certamente, a enfese na seleção com a obtenção na qualidade foi o fator primordial para o sucesso das cebolas de São José do Norte, visto que, durante a safra diversos compradores se descolavam até o município para adquirir o produto. Além disso, as tradicionais cebolas

¹ Gentílico de São José do Norte.

poderiam ficar armazenadas durante o ano inteiro nos varais, o que preconizava a oferta do produto durante todos os meses do ano. Desta forma, o abastecimento nacional era suprido, bem como os produtores poderiam barganhar uma melhor época de venda do seu produto, o que conferia a esses atores um maior retorno econômico.

Saliento que, as variedades de cebolas desse momento caracterizavam-se por apresentar ciclo longo, intermediário e ciclo curto. Em síntese o número de horas de luz diário exigido por uma planta de cebola para que essa forme bulbos comercializáveis as classificam como plantas de dias curtos (DC), intermediários (DI) e longos (DL). AS plantas classificadas como DC iniciam a bulbificação em dias com, pelo menos, 11 a 12 horas de luz; as DI exigem dias com 12 a 14 horas de luz e as DL exigem mais de 14 horas de luz diária (FILGUEIRA, 2013).

Nessa fase do sistema agrário, a fase de plantio de mudas ocorria de Julho a Outubro e a colheita de Novembro a Fevereiro. Atualmente, a safra de cebolas de São José do Norte, tem sua colheita aberta no mês de Outubro e se encerra em Dezembro. Além disso, é nesse período que o município passa a exportar cebolas por meio de navios para o porto do Rio de Janeiro, e posteriormente por meio de transporte terrestre.

A ampla renda obtida pelo produto durante as décadas de 50, 60 e 70, que temos os anos áureos da cebolicultura local. A realização das cinco Festas Nacionais da Cebola, bem como a demonstração de produtos dos mais diversos gêneros alimentícios bem como dos processos de transformação de alimentos produzidos pelos agricultores e agricultoras locais, demonstrava a sociedade que São José do Norte apresentava uma agricultura camponesa que produzia de tudo para o seu sustento, bem como exportava cebolas de qualidade para os mais diversos locais do país.

É no final da década de 70 que ocorre o deslocamento do sistema biodiverso para um sistema embasado pela monocultura. A ampla capitalização dos agricultores locais, proporcionada pelo sistema tradicional açoriano e biodiverso, encontrou um espaço aberto nos preceitos da Revolução Verde que já chegara no Brasil. Embalados por tais preceitos, a antiga ótica *chayonoviana*, passa a ser descolada pela ótica capitalista. Os primeiros reflexos começam a ser sentidos no abandono da prática milenar de selecionar as próprias sementes, implementado pela mudança na comercialização, visto que as cebolas passaram a ser comercializadas soltas em sacos de 20 quilos e não mais em réstias e embaladas em caixas, ou em molhes, logo toda a pressão de seleção dos planteis de bulbos que passariam a constituir as lavouras de produção de sementes de cebola fora descolado.

A produção de sementes assume um novo discurso, o qual emerge no fato de que São José do Norte não apresenta condições climáticas ideais para tal processo, dessa forma, os

agricultores relegaram o saber milenar que era repassado de geração em geração, bem como relegaram a qualidade das cebolas nortenses. As variedades forjadas em outros locais do estado bem como em outros locais do país passaram a tecer o principal plantel variedades para a produção de bulbos.

Os galpões com varais de cebolas, os quais preconizavam um perfeito armazenamento também são abandonados, além disso, o produto passa não ser armazenado, ou quando muito é alocado embaixo de lonas pretas nas lavouras a mercê das chuvas e altas temperaturas do verão. Fatores que comprometem ainda mais a qualidade do produto, bem como não proporciona ao agricultor oferta-lo durante as épocas de melhor preço.

Embalados pelos anos áureos da agricultora local, os agricultores passaram a tecer a seguinte percepção, deixaram de cultivar gêneros alimentícios para adquiri-los no mercado local, bem como suas sementes. A boa remuneração da safra de cebola proporcionava tal fato conforme mostra Santos (2007). Esse processo gestou e deu à luz o Ceboleiro, um ator social importante, que passa a viver as custas de uma única cultura e adquirir tudo o que necessita para a sua sobrevivência e da sua família na cidade.

Atrelado a emergência dessa fase do Sistema Agrário está a perda da qualidade das cebolas nortenses, por fatores que já citamos, e a emergência de novas zonas produtoras, como o Estado de São Paulo, e Santa Catarina, em especialmente na década de 80. Algumas autoridades locais já alertavam para tal fato, mas suas vozes foram silenciadas por aquelas que estavam e continuam adormecidas sobre os títulos da capital mundial e da melhor cebola do mundo. Esses fatores são considerados o ponto inicial do declínio do setor cebolicultor em São José do Norte.

É o que Fontoura (1994) mostra que a não manutenção da excelente remuneração e a emergência de outras zonas produtoras próximas ao grande mercado consumidor, o sudeste brasileiro, bem como a oferta de produto concomitantemente com o produto de São José do Norte, aliado a ênfase dos processos de seleção de variedades extremamente adaptadas as condições edafoclimáticas de Santa Catarina, fato que fez emergir variedades de cebolas de excelentes qualidades e seus menores custos de produção, fez com que o Rio Grande do Sul, e em especial São Jose do Norte, perdessem o lugar de destaque para o estado Catarina.

A abertura do Mercosul e facilitação de entradas de cebolas oriundas da Argentina, as quais são acometidas por uma taxa de importação, vigência da Portaria do Ministério da Agricultura N° 529 de 1995, que instituiu a classificação de cebolas, atrelado ao fato de que a precificação no município, bem como a classificação é atribuída por atravessadores e não pelo mercado nacional de cebolas, são os principais fatores que gestaram a descapitalização dos

produtores locais, visto que esses são organizados, enquanto que os produtores locais carecem de uma organização para lutar por seus direitos e suas representações. (FONTOURA, 1994. DOS SANTOS et al. 2005).

Em síntese, a mudança do sistema agrário, a perda da qualidade e as cultivares de cebolas não adaptadas as realidades locais, a falta de representatividade dos agricultores locais, e a descapitalização dos produtores culminaram na redução de mais da metade da área agrícola cultivada da hortaliça, conforme pode ser constatado por meio de uma série história do IBGE.

Nos trabalhos de Santos et al (2005) constata-se que dentre os municípios da zona sul do rio grande do sul, São José do Norte obteve a maior taxa de urbanização do Estado do Rio Grande do Sul no final da década de 90, tais fatores nos permitem estimar que o setor primário há muito fora deixado despercebido pelas autoridades locais, bem como o vil sistema de comercialização que impõe duras relações entre agricultores e atravessadores.

Atualmente menos de mil famílias cultivam cebolas, com uma área média de 1,4 hectares por família, conforme, salientou-nos a Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de São José do Norte. Atualmente o plantio das safras desses atores requer um auxílio do governo por parte da aquisição de sementes o PAA-Sementes.

Nesse aspecto, podemos constatar que as raízes de outrora fora esquecida, a herança camponesa há muito se perdera, e o ceboleiro, esse ator que precisa ser estudado, vive nos louros do passado, mas esquece sua matriz camponesa. Logo, a baixa competitividade das lavouras de cebolas de São José do Norte, visto que essas apresentam uma população de 250 mil plantas por hectare, enquanto as demais regiões do Brasil apresentam entre 800 a 1 milhão de plantas, é o fator primordial.

No entanto, conforme mostra no título do nosso trabalho, devemos plantar o futuro, e tal processo está alicerçado em uma outra lógica. O retorno as raízes. Em síntese não é retornar aos modos de confecção de réstias e comercialização via tal processo, mas utilizar-se da tecnologia disponível atualmente e tecer dinâmicas que permitam reestabelecer determinados processos que outrora eram comumente efetuados.

O processo que almejamos é o retorno ao modelo açoriano ampliado, efetuado na ênfase da qualidade das cebolas genuínas de São José do Norte. Variedades locais ainda são mantidas por alguns agricultores, as quais poderão ser fonte de genes para o processo de seleção por parte dos agricultores locais produzir suas próprias sementes.

A baixa produtividade obtida em São José do Norte, em média 30 mil quilos por hectare são configuradas pela baixa população de plantas, além disso, um outro fator deve ser elencado, o sistema de produção de mudas e colheita manual, os quais são altamente consumidor de mão-

de-obra e oneram altamente o custo de produção e gesta menores retornos econômicos para os produtores. Dessa forma, a busca por máquinas que realizam o plantio direto de cebola, bem como de colheita e a utilização de sistemas de irrigação adequados as condições locais, devem ser implementados com a ajuda de crédito das instituições financeiras nacionais

Anteriormente mencionamos a área média de cada lavoura, 1,4 hectares, e nesse quesito projetamos alguns cenários. Considerando que 1,0 quilo de semente de cebola é necessário para o plantio de 0,5 hectare, para o plantio de uma área de 1,4 hectares são necessários 2,8 quilos de sementes. Além disso, com um rendimento na produção de sementes na casa de 3%, ou seja, a cada 100 quilos de bulbos é capaz de produzir 3 quilos de sementes, o qual estimaremos a germinação e emergência em torno de 50%, constata-se, que são necessários aproximadamente 200 quilos de bulbos para a obtenção das sementes necessárias para o plantio de cada agricultor. Dessa forma, cada agricultor poderia muito bem selecionar 10 sacos de 20 quilos das melhores cebolas de sua safra para compor um plantel de seleção com cebolas que apresentem características fenotípicas diferente das que atualmente são ofertadas. Salientamos que tal aceção e valores são um tanto hipotética e exacerbada, mas que alerta o quão fácil é reestabelecer um sistema de produção de sementes locais.

Aliado a esse fator, a seleção de variedades tardias e com excelente coloração vermelha de películas, bem como durabilidade pós-colheita, gestaria novamente o retorno as épocas passadas. Esse fator está alicerçado nos dados da Tabela 1, que nos mostra a época de comercialização de cebolas no Brasil.

As variedades tardias poderiam ser ofertadas a partir de Março, e seguiriam certamente até o mês de Setembro, Nesse momento, a comercialização teria como concorrente os Estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Pernambuco, Bahia e a Argentina. A taxação das cebolas Argentinas seria necessária para uma menor entrada do produto no mercado, enquanto que a ênfase na qualidade poderia gerar a abertura para um comércio com cebolas diferenciadas do que o mercado certamente oferta, visto que as variedades de ciclo curto e intermediário são desprovidas de uma boa coloração da casca, já que se caracterizam pela coloração baia, enquanto as de ciclo tardio são variedades de coloração castanha escura a vermelha.

Tabela 1 Calendário da colheita e comercialização de cebola no Brasil e na Argentina, 2003.

Estado	Mês de comercialização												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Santa Catarina													
Colheita	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	
Comercialização	X	X	X	X	X	X	-	-	-	X	X	X	

Rio Grande do Sul													
Colheita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X
Comercialização	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-		X	X
Paraná													
Colheita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X
Comercialização	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	X	X	X
São Paulo													
Colheita	-	-	-	-	X	X	-	X	X	-	X	X	X
Comercialização	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pernambuco e Bahia													
Colheita	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Comercialização	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Minas Gerais													
Colheita	-	-	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-
Comercialização	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Argentina													
	-	-	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-

Fonte: Anece (2003) com Adaptações.

O retorno do modelo acoriano também nos permite estimar outros fatores essenciais, os quais estão diretamente elencados com produção de gêneros alimentícios para a própria família agricultora. Carne, ovos, hortaliças, grãos, podem incrementar as rendas não numéricas, bem como gerar novas rendas pela sua comercialização na cidade, ou em feiras locais. A possível aprovação do TAF (ticket da alimentação da agricultura familiar) que aguarda a sanção da prefeita municipal, o qual instituí um ticket para os servidores públicos municipais para a aquisição de alimentos oriundos de agricultores familiares, os quais poderão destacar a nota de seu talão de produtor e comprovar mediante a prefeitura a comercialização dos produtos emerge como um fator primordial para a diversificação de culturas.

Uma das culturas já consolidadas no município é a do Feijã Miúdo (*Vigna unguiculata* L. Walp) a qual a Cooperativa dos Agricultores Familiares Nortentes, detêm uma Unidade de beneficiamento de Sementes. Há um processo em curso, com uma percepção da melhoria da saúde e qualidade dos solos por meio do cultivo de plantas de cobertura, as quais se caracterizam o cultivo dessa leguminosa, após o plantio de cebolas, bem como o cultivo de aveia anteriormente ao transplante de cebolas, tais fatores permitem a manutenção do solo coberto, diminuindo os danos causados pelos efeitos erosivos tanto das chuvas quando a incidência dos raios solares.

Dados obtidos por Pinheiro Bevilaqua, Job, Martha e Antunes. (2020) caracterizam a planta como uma excelente produtora de forragem de qualidade para bovinos, sendo que, determinados agricultores do referido município já apresentam uma ampla experiência de vida no cultivo, bem como por meio da venda direta das sementes para bacias leiteiras do estado

Gaúcho. A grande quantidade de produção de biomassa, a qual pode ser constatada no trabalho do referido autor, salienta que tal planta pode ser utilizada como produtora de matéria verde em conjunto com determinadas gramíneas para a obtenção de cobertura do solo e por conseguinte efetuar o plantio direto de hortaliças.

CONCLUSÕES

O diagnóstico do sistema agrário de São José do Norte permite-nos alicerçar as forças evolutivas que dinamizaram tanto o ápice quanto o declínio de cada. Além disso constata-se a ocorrência de classes sociais que emergem em cada época.

As forças que atuam nos processos de diferenciação de cada sistema agrário resultam da atuação de atores envolvidos, bem como dos sistemas produtivos e as diversas características presentes nos agroecossistemas.

A emergência de uma agricultura biodiversa que estava presente na materialidade dos antigos agricultores, alicerçava-se em uma produção biodiversa de alimentos e que detinha na produção de cebolas a principal fonte de renda. Tal modelo possibilitou o ápice do setor cebolicultor, o que caracterizou o município como Capital Mundial em Produção de Cebolas.

Um outro fator a ser elencado, está na busca incessante pela qualidade das cebolas por parte dos agricultores locais. Fato que também fora deslocado a partir do momento em que esses abandonaram a prática tradicional de seleção.

A boa remuneração enfatizada pelos anos áureos da cebolicultura local, gestou o deslocamento do sistema tradicional para um modelo capitalista com viés centrado na monocultura da cebola. Aliado a esse processo está a perda da qualidade das cebolas genuínas de São José do Norte, por meio da aquisição de outros materiais genéticos, os quais são oriundos de outros locais do estado e país e que não são adaptados ao ambiente local, fatores que gestaram a emergência do Sistema Ceboleiro.

O ceboleiro, esse ator social que cultivava apenas cebola, atualmente é uma espécie em extinção, o qual as forças que ocorrem no sistema agrário continuarão a tecer os processos do seu fim.

Ao tecermos o panorama geral, constatamos que são pequenas unidades agrícolas produtoras de cebolas, com uma área média muito pequena, logo as forças de reprodução dessas devem estar pautadas em uma lógica camponesa de produção, fato que nos faz tecer panoramas de retorno, sendo que o primeiro está alicerçado na produção de sementes pelos próprios agricultores, e o segundo é o retorno às práticas agrícolas tradicionais, mas com ênfase em

tecnologias modernas adaptadas as realidades locais, bem como de sistemas de armazenamento mais adequados a realidade local, visto que esse é um dos gargalos que também gesta a perda da qualidade do produto, tais fatores alicerçam o fato que culminaria em uma maior capacidade produtiva, menores custos de produção e maior competitividade no cenário nacional.

Novas estratégias já vem sendo estabelecidas no sistema de produção, o que pode-se demonstrar como a emergência de um novo sistema agrário pautado na manutenção da cobertura do solo, por meio da utilização de plantas de cobertura como o feijão-miúdo e aveia. No entanto, é necessário ir além e pautar uma produção desses cultivos e de outros gêneros de alimentícios para ser ofertados ao mercado local, bem como para outras regiões do estado e talvez do país.

O novo sistema anteriormente citado, aliado a variedades de cebolas que apresentam a verdadeira qualidade das cebolas de São José do Norte, as quais se caracterizam por apresentar o ciclo tardio, poderão proporcionar um melhor armazenamento bem como a oferta do produto em épocas diferenciada quando comparada as outras regiões produtoras.

Em síntese, o estudo do passado a compreensão do presente, permite-nos estimar e tecer panoramas para que possamos plantar o futuro e desenvolver estratégias que possam oferecer uma melhor qualidade de vida e fonte de renda para a população rural do referido município.

REFERÊNCIAS

ANACE. **Associação Nacional dos Produtores de Cebolas**. 2018. Disponível em: <<http://www.anacebrasil.com.br>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BARBIERI, R. L. **Cebola: ciência arte e história**. 1 ed., Pelotas Editora: Embrapa, 2005. 154p.

BENJAMIN, Walter. **O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov**. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221

BUNSE, H. A. W. **São José do Norte – Aspectos linguísticos e etnográficos do antigo município**. 2ªEd. Porto Alegre: Mercado Aberto/Instituto Estadual do Livro. 1981.

DREYS, N. **Notícia descritiva da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul**. 4. ed. Porto Alegre: Nova Dimensão/edipucrs, 1990. 144 p.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Currículo e educação básica: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires**. Rio de Janeiro: Rovellet, 2011.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e**

comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2013. 421 p.

FONTOURA, Luiz Fernando Mazzini. **As Relações Sociais de Produção e a Produção do Espaço Agrário em São José do Norte – RS.** 1994. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 3.ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Levantamentos históricos dos municípios. Série histórica elaborada pelos autores. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br> Acesso em: 16 de Agosto de 2020.

LEFF, E. **Discursos sustentáveis.** São Paulo, Cortez, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986. 99 p.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MORIN, E. A organização (do objeto ao sistema). In: _____. O método 1: a natureza da natureza. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2005

MURADÁS, Jones. **A cultura da cebola no litoral centro do Rio Grande do Sul: análise de suas especificidades como subsídio para o desenvolvimento regional.** 2002. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

PINHEIRO, Régis de Araujo; BEVILAQUA, Gilberto Antonio Peripolli; JOB, Ricardo Batista; MARTHA, Anderson Luis Mesquita da; ANTUNES, Irajá Ferreira. Feijão sopinha:: ideótipo de leguminosa de múltiplo propósito de alto valor nutricional. Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v. 37, n. 2, p. 1-11, maio 2020.

PINHEIRO, R. A. ; DEMENECH, F. . Tecendo olhares em torno dos cotidianos dos agricultores guardiões de sementes? Para a construção do conhecimento agroecológico. In: VI Congresso Latino-americano de Agroecologia, X Congresso Brasileiro de Agroecologia e do V Seminário de Agroecologia do Distrito Federal e Entorno, 2017, Brasília/DF: Cadernos de Agroecologia, 2017. v. 6. p. 1-5.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE; **Guia Informativo da Festa Nacional da Cebola.** São José do Norte: Gráfica Municipal, 1972. 10 p.

QUEIROZ, M. L. B. **A vila do Rio Grande de São Pedro.** Rio Grande: Ed. Da FURG, 1987.

SAINT-HILAIRE, Auguste. **Viagem ao Rio Grande do Sul.** 2. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997. Adroaldo Mesquita da Costa.

SANTOS, J. R. Análise do processo de especialização produtiva e da crise do sistema de produção de cebola em São José do Norte-RS. **Sinergia**, v. 11, n. 2, p. 53-65, 2007.

SANTOS, J. R SOARES, P. R. R; FONTOURA, L.F.M. Um estudo sobre a especialização produtiva e reprodução da agricultura camponesa e do espaço agrário em São José do Norte (RS). **In:** X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA. 2005, São Paulo. Anais... . São Paulo: Usp, 2005.

TORRES, L.H. A colonização açoriana no rio grande do sul (1752-63) **Biblos**, Rio Grande, 16: 177-189, 2004.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.